



CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIGOYAZES

CURSO DE ENFERMAGEM

**A IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO DURANTE O PERÍODO
GESTACIONAL**

Alessandra Paulina da Silva
Geize Helena de Oliveira
Jaime Queiroz Nascimento Junior

Orientadora: Profa. Ma. Sandra Rosa de Souza Caetano

Trindade-GO
2023

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIGOYAZES
CURSO DE ENFERMAGEM

A IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO DURANTE O PERÍODO GESTACIONAL

Alessandra Paulina da Silva
Geize Helena de Oliveira
Jaime Queiroz Nascimento Junior

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Centro Universitário UniGoyazes, como
requisito parcial à obtenção do título de
Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Ma. Sandra Rosa de Souza Caetano

Trindade-GO
2023

Alessandra Paulina da Silva
Geize Helena de Oliveira
Jaime Queiroz Nascimento Junior

A IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO DURANTE O PERÍODO GESTACIONAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Centro Universitário UniGoyazes, como
requisito parcial à obtenção do título de
Bacharel em Enfermagem.

Prof.^a Ma. Sandra Rosa de Souza Caetano (Orientadora)
Centro Universitário UniGoyazes

Prof. Dr. Osmar Pereira dos Santos (Membro interno)
Centro Universitário UniGoyazes

Heloisa da Cunha e Silva (Membro externo)
Secretária Municipal de Saúde da Prefeitura de Nazário

Prof.^a Ma. Taiana Dias de Matos Ribeiro (Suplente)
Centro Universitário UniGoyazes

Trindade-Go
Dezembro/2023

Dedicamos este trabalho à nossa família pela motivação diária para que seguíssemos em frente. Aos professores, pela dedicação e empenho na condução de nossa formação acadêmica. A Prof.^a Ma. Sandra Rosa de Souza Caetano, orientadora deste trabalho. Nossa gratidão pelas orientações seguras e assertivas.

AGRADECIMENTOS

Manifestamos nossa gratidão a Deus, pois, agradecê-lo não será tão somente problema de palavras brilhantes, é poder sentir a grandeza de Seus gestos, de Sua luz de benefícios, a generosidade da confiança em nós depositada. Esperamos poder aplicar proveitosamente as dádivas recebidas.

Agradecemos aos nossos familiares por sempre estarem conosco, “segurando a corda lá do outro lado”, para que conseguíssemos alcançar nossos objetivos, por nos suportarem nos momentos mais difíceis, nos desafios do tempo da pandemia, das noites em claro na sala ou no quarto de estudos, debruçados em cima dos livros.

Aos nossos amigos e colegas do curso de Enfermagem pelos momentos compartilhados, entre risos e lágrimas, saberes construídos e uma motivação coletiva para concluirmos o curso e oferecermos o melhor de nós aos pacientes, cujos cuidados ficarão sob nossa responsabilidade.

A IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO DURANTE O PERÍODO GESTACIONAL

Alessandra Paulina da Silva¹; Geize Helena de Oliveira¹; Jaime Queiroz Nascimento Junior¹; Sandra Rosa de Souza Caetano²

RESUMO

INTRODUÇÃO: A imunização materna é de suma importância por proteger tanto a mãe, quanto a criança. Contudo, existem muitas mulheres que não aderem ao esquema vacinal em razão de preocupações relacionadas a este tipo de intervenção. **OBJETIVO:** Evidenciar, a importância da vacinação durante o período gestacional e o papel do enfermeiro na orientação destas mulheres sobre os riscos caso a cobertura vacinal não seja feita corretamente. **METODOLOGIA:** Pesquisa integrativa exploratória de abordagem qualitativa, nas bases de dados Scielo, Pubmed e Google Acadêmico no período de 2010 a 2023 utilizando os descritores: vacinas; vírus; anticorpos; transmissão TV. **RESULTADOS:** Os artigos selecionados de diferentes achados em pesquisas entram em concordância de que a vacinação nesse período além de oferecer proteção materna crescente, também protege o bebê por meio da transferência de anticorpos passivamente, tanto via placentária quanto na amamentação. **CONCLUSÃO:** A vacinação é um meio de proteção, porém ainda existem mulheres que não aderem ao esquema vacinal na gestação. Nesse sentido, o profissional da enfermagem contribui para redução deste processo a partir de aconselhamento e orientações sobre a segurança das vacinas, sendo elas meio eficaz de garantir a proteção materno-infantil de doenças nesse período.

PALAVRAS-CHAVE: Vacinas, proteção, anticorpos, gestação.

ABSTRACT

THE IMPORTANCE OF VACCINATION DURING THE GESTATIONAL PERIOD

INTRODUCTION: Maternal immunization is important because it protects both the mother and the child. However, there are many women who do not adhere to the vaccination schedule due to concerns related to this intervention. **OBJECTIVES:** Highlight the importance of vaccination during the gestational period and the role of the nurse in guiding these women about the risks if vaccination coverage is not carried out correctly. **METHODOLOGY:** Integrative research review with a qualitative approach, in the Scielo, Pubmed and Google Scholar databases from 2010 to 2023 using the descriptors: vaccines; virus; antibodies; TV transmission. **RESULTS:** The articles chosen from different research findings agree that vaccination during this period, in addition to offering increasing maternal protection, also protects the baby through the passive transfer of antibodies, both via the placental route and during breastfeeding. **CONCLUSION:** Vaccination is a means of protection, but there are still women who do not adhere to the vaccination schedule during pregnancy. In this sense, the nursing professional contributes to reducing this process through advice and guidance on the safety of vaccines, which are an effective means of guaranteeing maternal and child protection from diseases during this period.

KEYWORDS: Vaccines, protection, antibodies, gestation.

¹ Acadêmicos do Curso de Enfermagem do Centro Universitário União de Goyazes – UniGoyazes

² Orientadora: Prof.^a Mestra do Centro Universitário União de Goyazes – UniGoyazes.

INTRODUÇÃO

As vacinas biológicas são introduzidas no organismo humano a fim de protegê-lo de doenças. Na prática elas ativam o sistema de defesa, gerando uma memória imunológica, ou seja, elas “ensinam” o organismo a reconhecer e combater vírus e bactérias em possíveis futuras infecções, visando reduzir drasticamente os sintomas e danos causados por estes patógenos (BALLALAI; MONTEIRO, 2019).

Responsáveis por salvar milhares de vidas todos os anos, as vacinas são de grande importância para erradicação ou diminuição da incidência de várias doenças graves. No entanto, segundo a Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO), mais de 50% das gestantes deixaram de receber as doses necessárias da tríplice bacteriana (contra difteria, tétano e coqueluche), hepatite B e influenza (gripe) ao longo de 2020 (FEBRASGO, 2020).

Durante a gravidez, diferentes alterações hormonais causam variações na resposta imune: o aumento nas concentrações de estradiol induz maior atividade de respostas do tipo Th2 e diminuição em Th1. Outros componentes da resposta imune, como a atividade fagocítica, são mantidas e podem até ser elevadas durante o segundo e terceiro trimestre de gravidez (BRASIL *et al.* 2017).

Particularmente para gestantes o Ministério da Saúde disponibiliza através do Programa Nacional de Imunização – PNI, quatro tipos de imunobiológicos: a vacina anti-influenza, que é ofertada durante campanhas anuais de imunização; a anti-hepatite B; a dupla adulto (dT) que será indicada a depender da situação vacinal da gestante e a tríplice bacteriana acelular (dTpa) da gestante contra a difteria, o tétano e a coqueluche (BRASIL, 2020).

A imunização na gestação é de extrema importância para evitar a transmissão vertical de doenças imunopreveníveis que acometem as gestantes. São recomendadas quatro vacinas nesse período de acordo com o Programa Nacional de Imunização (PNI) do Ministério da Saúde, sendo elas: a influenza; hepatite B; dupla adulto (difteria e tétano – dT); e a difteria, tétano e coqueluche (dTpa). A mulher no período gravídico está sujeita a infecções que podem comprometer a saúde materno-fetal, sobretudo as que se apresentam de forma subclínicas e assintomáticas, podendo muitas dessas transmissões ser de forma vertical, ou seja, contágio da mãe para o feto desde a concepção até os cinco anos de idade (BRASIL, 2020).

Situações de doenças infecciosas durante a gestação no Brasil são mais comuns em populações mais desfavorecidas economicamente, cabendo à saúde pública a criação de estratégias que contribuam para a redução da não adesão às vacinas por parte das gestantes, acompanhamento no pré-natal e cuidados necessários no período gestacional para que haja melhoria nos indicadores de saúde (CORRENTINO, 2021).

Uma ampla triagem diagnóstica dessas infecções durante o período pré-natal possibilita condutas precoces para evitar transmissão, visto que doenças como herpes simples, sífilis, tétano, toxoplasmose dentre outras, podem ser verticalmente transmitidas durante o parto ou aleitamento materno, causando sérios danos à saúde do recém-nascido ou até mesmo levando ao óbito (REIS, 2017).

A falta da vacina pode trazer sérias consequências para o feto, como: má formação do sistema cardiovascular e do sistema nervoso central, aborto, parto prematuro, entre muitos outros. Muitas doenças perigosas para mães e bebês são evitadas com a imunização. Na gestação, os anticorpos da mãe passam para a criança por meio da placenta e, depois do nascimento, pelo leite materno (SARDINHA, 2021). Porém, não é toda vacina que a gestante pode ou deve tomar, principalmente os imunizantes de vírus e bactérias vivos, como é o caso da tríplice viral, que combate o sarampo, a caxumba e a rubéola; dengue; HPV e varicela (REIS, 2017).

Além dos exames realizados durante o pré-natal, existem também diversas vacinas que devem ser recebidas pela mulher. Essas medidas têm como objetivo fortalecer o sistema imunológico da gestante e proteger a saúde do bebê. Com a imunização, os anticorpos da mulher são transferidos para a criança pela placenta e, após o nascimento, por meio da amamentação. Dentre as vacinas disponíveis no SUS para esse período estão: dupla adulto (dT); dTpa; hepatite B; influenza (gripe); Covid-19 (BRASIL, 2023).

O esquema vacinal tem importância no período pré-natal da gestante e se torna responsável por garantir que boas condições de saúde sejam requeridas corretamente (MARQUES *et al.* 2019) A mulher deve se vacinar, principalmente a partir da 20ª semana de gestação e ao se vacinar, ela passa anticorpos para o seu filho via placenta (BRASIL, 2023).

O calendário vacinal da gestante brasileira a cada ano está sendo ampliado e as vacinas consideradas minimamente necessárias para a saúde da mãe e do bebê

são aquelas que previnem difteria e tétano (dT), tríplice bacteriana acelular, contra difteria, tétano e coqueluche (dTpa) vacina recombinante contra hepatite B e, sazonalmente, vacina contra influenza (BRASIL, 2014).

Ao se considerar que durante a gestação a mulher fica com a saúde mais fragilizada e com a imunidade mais baixa, devido a mudanças físicas e fisiológicas, psicológicas e também sociais, qual importância tem a vacinação para prevenir doenças e garantir uma gravidez tranquila e saudável? O presente trabalho tem como objetivo evidenciar a importância da vacinação durante o período gestacional e o papel do enfermeiro na orientação destas mulheres sobre os riscos caso a cobertura vacinal não seja feita corretamente.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa integrativa, com abordagem qualitativa e caráter exploratório “A principal vantagem deste tipo de pesquisa reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente” (GIL, 2002). Conforme o autor, boa parte dos estudos exploratórios podem ser definidos como pesquisas bibliográficas.

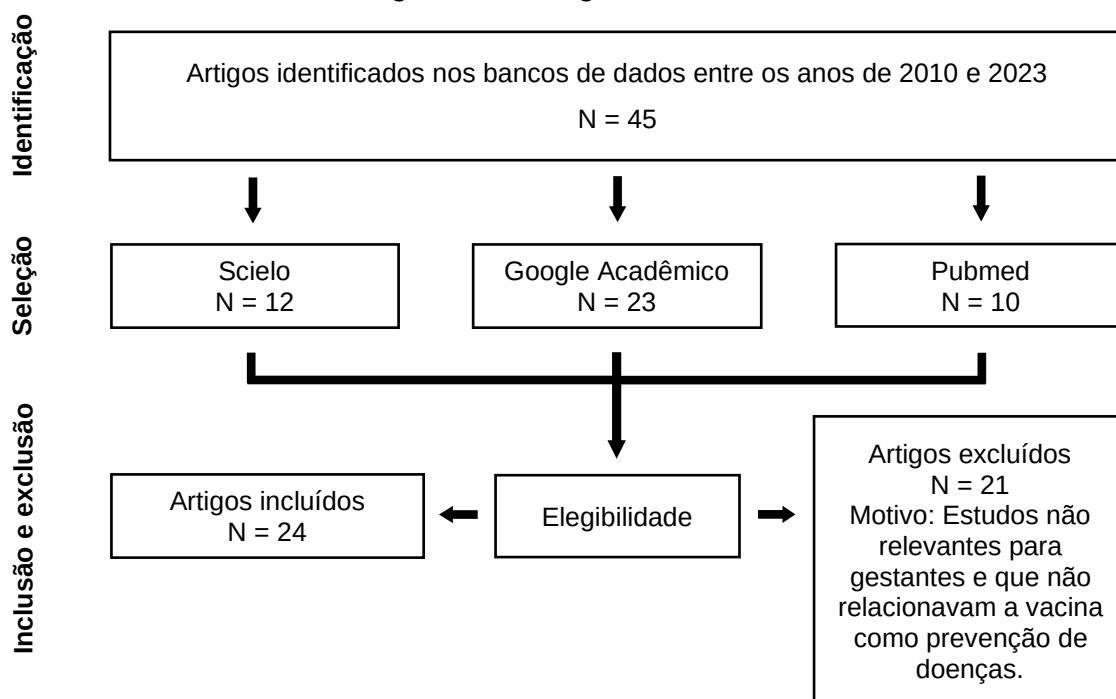
Após a definição do tema escolhido e o modelo de pesquisa, foi realizada uma busca em artigos nas bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Pubmed, Google Acadêmico, dentre outras publicações na área da saúde e utilizados os seguintes descritores: vacinas; vírus; anticorpos; transmissão TV. Os critérios de seleção foram publicações entre 2010 e 2023, que estivessem nos idiomas português, inglês e espanhol e que atendessem os objetivos da pesquisa.

Foram excluídos os artigos com publicação inferior ao ano de 2010 e que não atendessem aos objetivos propostos, como os que tratam apenas de imunização de um modo geral. Para este processo de busca utilizou-se o fluxograma PRISMA (Figura 1), uma representação de todo o processo de busca e seleção dos artigos e documentos nas bases de dados, desde o início, determinando a quantidade de artigos recuperados com a aplicação das estratégias de busca em cada base, até o fim, delimitando a quantidade de artigos que ficou na amostra da revisão (MOHER et al, 2015).

Assim, um total de 24 publicações compõe esta pesquisa integrativa sendo três do Ministério da Saúde e 21 artigos. A leitura atenta deste material resultou numa segunda seleção e desse modo 14 artigos (Quadro 1) foram escolhidos para compor a análise e discussão, em razão de tratarem especificamente de vacina no período gestacional, sendo seis no Google Acadêmico, três na Scielo e cinco na Pubmed. E os outros 10 compõe a parte estrutural do trabalho, corroborando para análise dos dados.

Na leitura interpretativa houve uma busca mais ampla de resultados, pois, ajustaram o problema da pesquisa a possíveis soluções. A análise dos achados proporcionou subsídios para a avaliação crítica dos resultados e incorporação das evidências à prática.

Figura 1: Fluxograma PRISMA



Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

O passo seguinte foi uma leitura exploratória e interpretativa destes 14 artigos as quais subsidiaram uma análise que permitisse responder à questão problema e os objetivos propostos e dentre esses artigos estão principalmente os de Santana *et al.* (2015); Martins *et al.* (2019); Gomes *et al.* (2019) que relacionam a vacinação na gravidez com a prevenção de doenças.

RESULTADOS

Diante das publicações pesquisadas e estudadas, ganham ênfase neste estudo os artigos dispostos no quadro 1, organizado com informações contendo: Título do Artigo, Autores da Publicação, Nome do Periódico, Data e os Principais achados da pesquisa.

Quadro 1 - Caracterização dos artigos que descrevem sobre o tema.

Título do Artigo	Autores da Publicação	Nome do Periódico, local e data	Metodologia	Resultados
O papel do enfermeiro no cuidado a vacinação em gestante. XVII Simpósio Internacional de Ciências Integradas.	Santana <i>et al.</i>	Pubmed, 2015	Revisão bibliográfica	O enfermeiro tem um papel importante na assistência durante o período gravídico da mulher de forma geral, clara e objetiva, levantando a importância da vacinação e seus benefícios para mãe/bebê.
Pré-natal de baixo risco: prevenindo rubéola congênita por meio da assistência de enfermagem.	Brasil <i>et al.</i>	Google Acadêmico, 2017	Revisão integrativa da literatura.	Como profissional também responsável pela imunização da população, o enfermeiro pode atuar na busca ativa das mulheres em idade fértil na sua área de abrangência para acompanhamento, orientação e incentivo à vacinação contra a rubéola.
Nota de alerta sobre o sarampo: Recomendações da SBI, Associação de Ginecologia e obstetrícia do estado do Rio de Janeiro e Sociedade Brasileira de obstetrícia e ginecologia da infância e adolescência.	Ballalai; Monteiro.	Pubmed, 2019	Estudo descritivo.	Por motivos multifatoriais, inclusive a não percepção de risco para essas doenças pela população e também pelos médicos, o país enfrenta, desde 2016, uma queda substancial da cobertura vacinal entre crianças e, entre adultos, reduzida busca pela vacina.
Sistema web para controle de vacinação de um hospital.	Camilo.	Google Acadêmico, 2019	Pesquisa de trabalhos correlatos com posterior aplicação de interação informacional utilizando	Esse sistema possui enorme potencial por ser em nuvem, visto que pode ser usado como ferramenta de gestão para as unidades de saúde, principalmente para satisfazer à Norma Regulamentadora 32.

			computação móvel e computação em nuvem para melhorar a agilidade e eficiência do processo.	
Perspectiva da gestante frente ao calendário vacinal na atenção primária à saúde.	Gomes <i>et al.</i>	Scielo, 2019	Estudo descritivo do tipo bibliográfico com abordagem qualitativa.	É importante a orientação qualificada sobre vacinação das gestantes, pois, quando a mulher é consciente sobre o impacto da imunização sobre a sua saúde durante a gestação, esse entendimento se perpetuará quando o bebê nascer, levando ao aumento da cobertura vacinal do país
Síndrome da rubéola congênita.	Lima <i>et al.</i>	Scielo, 2019	Revisão bibliográfica.	O surgimento da vacina contra o vírus da rubéola foi uma grande conquista para a humanidade, uma vez que, após sua inclusão, houve uma redução significativa no número de casos novos de síndrome da rubéola congênita. Além disso, observou-se no decorrer da pesquisa uma grande dificuldade de encontrar trabalhos recém-publicados relacionados ao tema estudado.
Repercussões no período neonatal após a vacinação contra o vírus influenza durante a gestação.	Marques <i>et al.</i>	Google Acadêmico, 2019.	Estudo transversal realizado de fevereiro de 2017 a janeiro de 2019.	A vacinação contra o vírus influenza durante a gestação não se associou com a prematuridade ou com o baixo peso ao nascer. Ter resfriado no primeiro trimestre gestacional, aumenta cerca de 17 vezes a chance de prematuridade
A importância da imunização: Revisão integrativa. Revista de iniciação científica e extensão. Reicen.	Martins <i>et al.</i>	Scielo, 2019	Revisão integrativa da literatura	As falhas em imunização ocorrem por falta de capacitação nos profissionais, criando um déficit de conhecimento e pouca qualificação do que se sabe.
Desigualdades sociais e obstétricas e vacinação em gestantes.	Oliveira <i>et al.</i>	Pubmed, 2019	Estudo transversal, realizado com 480 puérperas.	O estudo identificou que há desigualdades sociais e obstétricas com a vacinação. Dos dados de 480 cadernetas de gestantes constataram-se proporções muito baixas de registro de vacinação, particularmente para hepatite B e influenza. Diante disso, o enfermeiro pode contribuir orientando as gestantes sobre a importância das vacinas tanto para elas, quanto para seus bebês.
Cobertura vacinal das gestantes em Ponte Nova-MG e fatores associados.	Andrade; Garcia.	Google Acadêmico, 2021	Estudo descritivo, quantitativo e retrospectivo realizado	A situação vacinal gestantes no município de Ponte Nova - MG e também no território brasileiro está abaixo dos valores de cobertura preconizado pelas entidades de saúde.

			através da coleta de dados fornecidos pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) - TABNET entre os anos de 2018 e 2020.	
Cobertura vacinal da DTPA durante a gestação: 2017 a 2020.	Camurça; Lima.	Google Acadêmico, 2021	Estudo de dados secundários, por meio de uma análise documental em forma de relatórios, com abordagem quantitativa, descritiva e de natureza transversal.	É importante influenciar as gestantes a procurarem as unidades básicas de saúde para realizar as vacinas.
A importância da vacinação em gestantes: uma revisão sistemática da literatura no período de 2003 a 2012.	Louzeiro <i>et al.</i>	Pubmed, 2021	Estudo descritivo do tipo bibliográfico de abordagem quantitativa e qualitativa.	Além da proteção materna crescente, a vacinação de mulheres grávidas é uma excelente oportunidade para proteção do bebê através da transferência de anticorpos passivamente, por via placentária ou através da amamentação.
O percurso da imunização e sua contribuição para a sociedade: história, avanços e desafios da vacina no Brasil.	Menezes <i>et al.</i>	Google acadêmico, 2021	Pesquisa documental e bibliográfica.	No Brasil, o Programa Nacional de Imunizações (PNI) consiste em uma política central para a implementação da vacinação em massa na população, de forma para garantir a proteção a população.
A vacinação com DTPA em gestantes e os casos de coqueluche no Brasil: uma análise de 6 anos.	Santos <i>et al.</i>	Pubmed, 2022	Estudo epidemiológico quantitativo, observacional descritivo.	O número de casos de coqueluche em menores de um ano diminuiu a partir de 2015, sendo inversamente proporcional ao aumento da CV com dTpa. Assim, a introdução desta vacina no Calendário Nacional de Vacinação da gestante, em 2014, teve êxito em transmitir proteção nos primeiros meses de vida da criança.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

DISCUSSÃO

A vacinação em gestantes acontece em um momento de vulnerabilidade e preocupação da mulher, num período em que elas se sentem responsáveis pela saúde e bem-estar do feto que estão gestando (OLIVEIRA, 2020). Esses imunógenos de acordo com Andrade e Garcia (2021) quando são preconizados e administrados durante o período gestacional devem seguir o mesmo cronograma específico comprovadamente seguro e eficaz tanto para a mãe quanto para o feto.

Camurça e Lima (2021) apontam que o esquema vacinal viabiliza a imunização dos lactentes em razão da transferência transplacentária dos anticorpos da mãe para o feto, antes do nascimento. Desse modo, protegendo o público infantil, evita-se graves problemas à saúde dos recém-nascidos, até que possam receber a primeira dose dessa vacina quando completarem dois meses de idade iniciando o calendário vacinal.

Marques *et al.* (2019) em estudo transversal realizado de fevereiro de 2017 a janeiro de 2019, para avaliar se recém-nascidos pré-termos ou pequenos para a idade gestacional se relaciona com a vacinação contra o vírus Influenza durante a gestação, identificaram que a vacinação contra influenza durante o primeiro, segundo e terceiro trimestres da gestação não estava associada ao risco aumentado ou reduzido de nascimento prematuro ou pequeno para a idade gestacional.

Gomes *et al.* (2019) realizaram revisão da literatura para investigar a percepção de gestantes sobre o calendário vacinal. Os autores identificaram que as mulheres que trabalham e aquelas que aderem ao maior número de consultas de pré-natal são as que apresentam menor ausência na vacinação. Neste estudo eles observaram ainda que as gestantes que não trabalham e possuem baixa renda, são menos expostas à informação, não priorizam o pré-natal e consequentemente têm baixa adesão vacinal.

Em outra pesquisa citada pelos autores em gestantes de alto risco demonstraram desconhecimento das vacinas recebidas, além da dificuldade em perceberem a importância da vacinação tanto para ela quanto para o bebê (GOMES *et al.* 2019). Segundo Oliveira *et al.* (2020) ao investigarem a associação do nível socioeconômico e as características obstétricas com registro vacinal de gestantes, concluíram que as mulheres que trabalham e que realizam o maior número de consultas de pré-natal são aquelas que mais aderem a vacinação. Este resultado

sugere que as desigualdades socioeconômicas podem interferir diretamente na adesão à vacinação entre as gestantes.

Santos *et al.* (2022) realizaram uma abordagem cronológica sobre a coqueluche, uma doença infecciosa de alta transmissibilidade, causada por um bacilo gram-negativo chamado *Bordetella pertussis*, que tem o ser humano como seu reservatório natural e que é transmitida através de gotículas de secreção da orofaringe expelidas pelo doente no momento de fala, espirro ou tosse, porém em alguns casos raríssimos também pode ser transmitida por objetos contaminados com secreções da pessoa infectada.

Em 1973 houve a inclusão da vacina difteria, tétano e coqueluche de células inteiras no calendário de vacinação da criança, podendo ser aplicada até os sete anos. Também é disponibilizada a vacina Pentavalente, que deve ser aplicada aos dois, quatro e seis meses de vida. Tais medidas resultaram na diminuição da morbimortalidade por coqueluche, todavia a doença persistiu e continuou a causar, em lactentes e menores de um ano, manifestações graves (BRASIL, 2014).

Em 2011, houve um aumento significativo dos casos de coqueluche no Brasil, aumento este que prosseguiu e chegou ao pico em 2014 (BRASIL, 2019). Entretanto, em novembro de 2014 foi introduzida no Calendário Nacional de Vacinação da gestante, a vacina difteria, tétano e coqueluche acelular (dTpa), capaz de oferecer para o feto, nos primeiros meses, uma proteção vacinal indireta, através da passagem dos anticorpos da mãe pela via transplacentária e objetivando a diminuição da mortalidade por coqueluche nos pacientes recém-nascidos, visto que esses são mais suscetíveis a apresentar quadros atípicos e graves da doença, com grande risco de complicação (BRASIL, 2014).

Nos anos de 2017 e 2018, foi observado um pequeno aumento no número de casos da doença que pode estar associado a diminuição da CV em 2016, mas outros fatores também podem ter relação com esse aumento, como o próprio ciclo epidêmico da coqueluche ou a diminuição da quimioprofilaxia aos contatos dos casos suspeitos. Além disso, uma melhora na vigilância epidemiológica da doença e na notificação dos casos de coqueluche também podem estar associados a este aumento no número de casos nesse período (BRASIL, 2020).

Atualmente o Ministério da Saúde registra um avanço no processo de imunização e reconhece o papel do Programa Nacional de Imunização (PNI) que após 48 anos de sua criação registra a ampliação do programa, que em seu início

contava apenas com quatro vacinas, mas, hoje são 42 imunobiológicos. Este deixou de ser um calendário vacinal para crianças para atender toda a família com participação também de adolescentes, adultos, idosos e grupos especiais como gestantes (MARTINS *et al.* 2021).

Em relação à inclusão de puérperas no calendário de vacinas contra Covid-19, o estudo de Menezes *et al.* (2022) mostra que nenhuma vacina em uso atualmente, tanto no Brasil como no mundo, incluiu gestantes nos estudos de fase 3. O Ministério da Saúde em 2021 informou que as vacinas Sinovac/Butantan (Coronavac©) e Pfizer/BioNTech (Comirnaty©), que passaram a ser disponibilizadas para as gestantes no Brasil, são de categoria B (nos estudos realizados em animais não foram observados efeitos teratogênicos) e estão descritas nas suas respectivas bulas.

Martins *et al.* (2021) ressaltam que trabalhos preliminares publicados em vários países apontaram o provável benefício da vacinação das gestantes trazendo proteção para o feto e o bebê, por meio de anticorpos transplacentários da classe IgG. A inserção de gestantes ao esquema vacinal é necessária. Ao se considerar que esse processo depende de fatores socioeconômicos conforme demonstrado por autores como Gomes *et al.* (2019) e Oliveira *et al.* (2020), é importante desenvolver ações voltadas para a conscientização destas mulheres. Nesse sentido, o enfermeiro pode oferecer contribuições importantes tanto na orientação quanto no acompanhamento de gestantes em relação ao processo de vacinação.

Acerca disso, Brasil *et al.* (2017) relatam que a vacinação de gestante pode evitar doenças como a rubéola. Para os autores, atuar na imunização das mulheres em período fértil contra a rubéola é uma ação de enfermagem que deve ser inserida na assistência ao pré-natal de baixo risco e que pode se iniciar no planejamento familiar. Menezes *et al.* (2021) descrevem que ações planejadas com informações corretas sobre imunização para mulheres gestantes são importantes para evidenciar a proteção que estas trazem para a saúde materno-infantil, além de poupar gastos com tratamentos a custos elevados, que resultam no colapso geral do sistema de saúde.

Louzeiro *et al.* (2021) ressaltam que o enfermeiro pode atuar junto a gestantes na orientação da vacinação e que tal intervenção tem contribuído para a erradicação do tétano neonatal, sendo assim uma meta da Organização Mundial da

Saúde – OMS e do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), cuja previsão é a vacinação de 100% das gestantes em todo o mundo.

CONCLUSÃO

Este estudo veio ao encontro da questão problema levantada inicialmente, uma vez que as publicações selecionadas apontaram a importância da vacinação para prevenir doenças e garantir uma gravidez tranquila e saudável, visto que o primeiro aspecto a considerar é a conscientização da mulher acerca do pré-natal e também da vacinação, uma vez que a imunização materna é uma excelente oportunidade para proteção do bebê, tendo benefícios duplos por meio da transferência de anticorpos passivamente que ocorre via placentária ou através da amamentação.

O Brasil conta com o Programa Nacional de Imunização – PNI que faz a intermediação do programa vacinal para todas as faixas etárias no Brasil. Especificamente para gestantes o programa disponibiliza as seguintes vacinas: a influenza; hepatite B; dupla adulto (difteria e tétano – dT); e a difteria, tétano e coqueluche (dTpa).

Embora a vacinação na gestação seja fundamental, existem dificuldades na adesão ao esquema vacinal. Nesse sentido, o profissional da enfermagem desempenha um papel importante, sendo um dos fatores levantados para a não adesão está na qualidade de atendimento do profissional, principalmente do enfermeiro que é responsável pelo acolhimento na porta de entrada do serviço no acompanhamento e conscientização destas mulheres em relação a imunização no período gravítico a fim de garantir ao feto a proteção contra doenças. O engajamento e preparo deste profissional é crucial para transmissão de confiança, fornecendo assim uma assistência humanizada, completa e de qualidade.

Outros fatores que precisam ser garantidos são os direitos assegurados em lei e transformados em políticas públicas. Por isso, é parte fundamental no acolhimento que as mulheres, gestantes e familiares conheçam e saibam como exigir esses direitos, visto que a importância das vacinas vai muito além da saúde da mãe, interferindo diretamente no futuro da saúde do filho, sendo a principal ferramenta de prevenção de doenças e agravamentos.

Conclui-se que mesmo em torno de todos os benefícios que a imunização pode proporcionar e de toda logística das campanhas e estratégias de vacinação, infelizmente as taxas de vacinação não atingem as metas preconizadas pelo Ministério da Saúde, se tornando um sério problema de saúde pública.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Luana Silva de; GARCIA, Ruth Maria Alves. Cobertura vacinal das gestantes em Ponte Nova – MG e fatores associados. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, 38, e8963. <https://doi.org/10.25248/reac.e8963.2021>.

BALLALAI, Isabela; MONTEIRO, Denise Leite Maia. Nota de alerta sobre sarampo: recomendações da Sociedade Brasileira de Imunizações, Associação de Ginecologia e Obstetrícia do Estado do Rio de Janeiro e Sociedade Brasileira de Obstetrícia e Ginecologia da Infância e Adolescência. **J bras Ginec**. 2019;129(1):15-16.

BRASIL, Maria Do Socorro Vieira et al. Pré-natal de baixo risco: prevenindo rubéola congênita por meio da assistência de enfermagem. **Anais II CONBRACIS...** Campina Grande: Realize Editora, 2017. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/29542>>. Acesso em: 29 out.2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saiba quais vacinas devem ser administradas durante a gestação**, 2022. Disponível em < <https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2022/11/saiba-quais-vacinas-devem-ser-administradas-durante-a-gestacao>> Acesso em 20 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação**. Brasília: MS [Internet]; 2014. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_procedimentos_vacinacao.pdf> Acesso em 29 out. 2023.

CAMILO, Gabriel Magalhães Menezes. **Sistema web para controle de vacinação de um hospital**. 2019. 47 f. Monografia (Graduação em Sistemas de Informação) - Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas, Universidade Federal de Ouro Preto, João Monlevade, 2019.

CAMURÇA, Maria Eduarda Gomes; LIMA, Liene Ribeiro de. **Cobertura vacinal da dtpa durante a gestação: 2017 a 2020**. XII MOSTRA INTERDISCIPLINAR DO CURSO DE ENFERMAGEM. <https://reservas.fcrs.edu.br/index.php/eedic/article/view/4827/4294>

CORRENTINO, Marilane. **HEMNSL alerta gestantes para importância das vacinas**, 2021. Disponível em < <https://www.saude.go.gov.br/noticias/14068-hemnsl-alerta-gestantes-para-importancia-das-vacinas>> Acesso em 13 out. 2023.

FEBRASGO. Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia. Vacinação nas gestantes e puérperas. As vantagens da vacinação durante a gestação e a lactação. Volume 48, n. 12, 2020. GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Polyana Rocha; SOUSA, Helaine de; PAULA, Enimar de; RIBEIRO, Anderson Alves. Perspectiva da gestante frente ao calendário vacinal na atenção

primária à saúde. **RECISATEC - Revista Científica Saúde e Tecnologia** - 2763-8405, 1(2), e1217, 2019 <https://doi.org/10.53612/recisatec.v1i2.17>.

LIMA, Laísa Anália Cadête; LINHARES, Leiliene Pereira Câmara; ARAÚJO, Sávio da Silva et al. Síndrome da rubéola congênita. **RBAC**. 2019;51(2):111-14.

LOUZEIRO, Edenilce Mendes; QUEIROZ, Rafaelle Cristina Cruz da Silva; SOUZA, Isabela Bastos Jácome de; CARVALHO, Líndia Kalliana da Costa Araújo Alves; CARVALHO, Moacira Lopes; ARAÚJO, Telma Maria Evangelista de. A importância da vacinação em gestantes: uma revisão sistemática da literatura no período de 2003 a 2012. **R. Interd**. v. 7, n. 1, p. 193-203, jan. fev. mar. 2021. <https://www.scielo.br/j/csc/a/3JJc3rn85vSRtTSMg66kBhB>.

MARQUES, Camila Franzin; ARGENTONI, Julia Oliveira; FALLEIROS, Fernanda Taniguchi Falleiros et al. Repercussões no período neonatal após a vacinação contra o vírus influenza durante a gestação. **Revista UNILUS Ensino e Pesquisa** v. 16, n. 45, out./dez. 2019.

MARTINS KM, SANTOS WL DOS, ÁLVARES A DA CM. A importância da imunização: revisão integrativa. **Rev Inic Cient Ext** [Internet]. 27º de fevereiro de 2019 2(2):96-101. Disponível em: <https://revistasfacesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/153>

MARTINS, Maria do Socorro Ferreira; FREITAS, Sarah Laís Silva de; MARTINS, Catherine Sonaly Ferreira. Vacinação em mulheres gestantes, puérperas e lactantes. **RBAC**. 2021;53(2):143-147.

MENEZES Bianca de Souza; BLASQUE, Sarah Stephanie Silva; BROIETTI, Marta Aparecida; BEZERRA, Henrique3Bruna Lima. O percurso da imunização e sua contribuição para a sociedade: história, avanços e desafios da vacina no Brasil. **Saber Acadêmico – Revista Multidisciplinar de Presidente Prudente**, 2021. Disponível em < <https://publicacoes.uniesp.edu.br/index.php/3/article/view/16/16>> Acesso em 29 out. 2023.

MOHER D, LIBERATI A, TETZLAFF J, ALTMAN DG, Grupo PRISMA. Itens de relatórios para revisões sistemáticas e meta-análises: a declaração PRISMA. **Epidemiol. Serv. Saúde**, 335 Brasília, 24(2): abr-jun 2015. Disponível em: <www.prisma-statement.org> Acesso em 3 nov. 2023.

MORAIS, Carvalho, Rafaela Rick; FÁVERI, Saccon, Gabriel de; KUNZ, Amanda Godoi. A ativação imune materna como fator de risco para a esquizofrenia na fase adulta. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC. Brazilian Journal of Psychiatry, 2019. <http://repositorio.unesc.net/handle/1/7242>

OLIVEIRA, Sara de Carvalho; SILVA, Thales Philipe Rodrigues da; VELÁSQUEZ-MELENDÉZ, Gustavo; MENDES, Larissa Loures; MARTINS, Eunice Francisca. Desigualdades sociais e obstétricas e vacinação em gestantes. **Rev Bras Enferm**. 2020;73. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0099>

REIS, Naiane Regina Oliveira Goes. **Epidemiologia da toxoplasmose em mulheres atendidas por programa de proteção às gestantes em Sergipe**. Dissertação de Mestrado. Universidade Tiradantes. Aracaju, 2017. Disponível em:

<https://mestrados.unit.br/wp-content/uploads/sites/6/2017/05/Dissertacao_Naiane_ReginaOGR2017.pdf>

Acesso em 12 out. 2023.

SANTANA, Gabriel Rodrigues; SILVA, Jaqueline Pitombeira Rodrigues; SILVA, Rosicleide Batista da. **O papel do enfermeiro no cuidado a vacinação em gestante. XVII Simpósio Internacional de Ciências Integradas.** UNARPE, 2015. Disponível em <https://www.unaerp.br/documentos/4067-the-nurse-s-role-in-caring-for-vaccination-in-pregnant-women/file> Acesso em 29 out. 2023.

SANTOS, Paula Andrade; PORTO, Bárbara Miranda; ALMEIDA, Camila Timbó CAVALCANTE, Maria Isabel; MONTENEGRO, Maria Albuquerque & ALVES, Júlio Augusto Gurgel. A vacinação com DTPA em gestantes e os casos de coqueluche no Brasil: uma análise de 6 anos. **Brazilian Journal of Development**, 8(7), 53089–53098, 2022 <https://doi.org/10.34117/bjdv8n7-295>

SARDINHA, Vanessa dos Santos. **“Corrida pela vacina”**: conheça a história da vacinação no Brasil!, 2021. Disponível em < <https://www.politize.com.br/historia-da-vacinacao-brasil>> Acesso em 15 out. 2023.

SILVA, Aiezaislene Marçal; SILVA, Bruna Estefany da; CASTILHO, Elisabete Moreira; SILVA, Iane Pereira. Vacinação: a importância da vacinação no combate ao HPV. **Revista Projetos Extensionistas**. v. X, n.X, p.XXX-XXX,jul./dez.2021.